

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Terra Viva – Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia

Título do projeto: Hug the Park - Implementation of the Buffer Zone of Discovery National Park

Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:

Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Vale do Jucuruçu – SINTRAF-VJ;

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Três Irmãos;

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Nova Esperança;

Cooperativa Central dos Assentamentos da Bahia – CCA-BA;

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA;

Conselho Indigenista Missionário – CIMI.

Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato): 1 Setembro 2005 – 30 Setembro 2007

Data de conclusão deste relatório final (mês/ano): 30 de Setembro de 2007

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.

Parte das metas inicialmente propostas não foi plenamente atingida por motivos descritos a seguir:

Durante a elaboração da proposta ficou evidente a necessidade da alocação de outras fontes de recursos para viabilizar sua execução. No entanto, os recursos alocados de outras fontes tiveram apenas caráter de complementaridade em algumas atividades, sendo desta forma, insuficientes para alcançar a totalidade das metas propostas, principalmente no que diz respeito ao número de comunidades e pessoas diretamente envolvidas. Houve também limitações financeiras em função do câmbio desfavorável durante o repasse dos recursos financeiros.

No primeiro ano do projeto a região de abrangência do projeto estava passando por um período de instabilidade, pela existência de conflitos fundiários, ainda não resolvidos. As comunidades de agricultura familiar e de reforma agrária se mostravam inseguras quanto a sua permanência na região por duas razões: A possível demarcação de uma área indígena Pataxó na região e a ampliação da área dos Parques Nacionais do Descobrimento e Monte Pascoal.

Existia muita desinformação sobre a real área de abrangência, tanto da possível demarcação da terra indígena Pataxó, quanto das áreas a serem incorporadas aos PARNA's. Além disso, muitas informações inverídicas circulavam na região, gerando especulações com respeito à futura permanência de algumas comunidades de agricultores familiares e assentados nestas áreas. Apesar da pouca consistência verídica, isto criou uma situação de insegurança para as comunidades e muitos agricultores demonstravam insatisfação em contribuir com propostas de longo prazo.

Por outro lado, as comunidades indígenas Pataxó localizadas entre os dois parques nacionais estavam com todos os seus esforços voltados para a retomada de seus territórios tradicionais e que se encontravam ocupados por uma população de não índios. Com este cenário, houve uma demanda superior à planejada para a mobilização social.

As questões descritas acima limitaram a abrangência do projeto com respeito ao público envolvido e das dez comunidades inicialmente previstas na proposta, foi possível envolver diretamente sete.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Comunidades de agricultores familiares (assentamentos, comunidades tradicionais e aldeias indígenas) presentes na zona de amortecimento do PND, adotando técnicas de desenvolvimento agroecológico sustentáveis.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
1. 120 famílias residentes no entorno do PND, após o fim do projeto manejam agroecologicamente 25% da propriedade.	O projeto envolveu diretamente 82 famílias que desencadearam um processo de transição agroecológica em seus sistemas produtivos a partir de uma matriz de sustentabilidade e da análise dos subsistemas através de técnicas participativas. O Programa de Educação Ambiental Agroecológico com os encontros, intercâmbios e dias de campo foi decisivo para subsidiar as famílias na apropriação do manejo agroecológico de suas unidades produtivas. O manejo da biodiversidade nos sistemas produtivos através de roçagem seletiva, introdução de espécies vegetais e diversificação contribuíram para redução drástica e em muitos casos a eliminação completa do uso de pesticidas nos cultivos. A ciclagem de nutrientes com o manejo da biomassa e sua incorporação no solo tem garantido uma maior conservação da camada fértil de solo e conseqüentemente a preservação da microbiologia indispensável para a manutenção da fertilidade natural dos solos cultivados.
2. 120 famílias residentes no	Na recuperação florestal muito foi feito, embora não tenhamos atingidos plenamente nossas metas iniciais. As ações, como a

<p>entorno do PND, após o projeto, tem no mínimo 01 ha em recuperação florestal.</p>	<p>maior parte do projeto, dependem do trabalho da família, e nada foi remunerado. A demarcação consistiu na definição da área a ser preservada, e a marcação física para sua identificação na paisagem. A recuperação se concentrou no plantio de espécies florestais nativas nas áreas demarcadas e já desmatadas. Esta operação de fato foi realizada por um número de famílias menor que o esperado (cerca de 60), a maior parte das famílias apenas demarcou a parcela e cuidou para que ela não fosse atingida pelo fogo.</p>
<p>3. Redução em 75% das ocorrências de práticas ilegais (caça, incêndios, extração ilegal de madeira, etc) dentro do PND e no seu entorno.</p>	<p>Segundo a gerência do PND houve uma redução de práticas ilegais no decorrer do período do projeto, principalmente fogo e extração de madeira. Apesar da difícil mensuração de quanto efetivamente o projeto contribuiu para esta realidade, é visível e facilmente presenciado na fala das lideranças locais e dos demais membros das comunidades participantes que as práticas ilegais reduziram à medida que as comunidades passaram a compreender melhor a importância do PND em suas vidas. O conhecimento das questões ambientais empodera e esclarece o papel que está colocado para os moradores do entorno dos parques monte Pascoal e Descobrimento com respeito a sua proteção.</p> <p>As ações do projeto contribuíram com a proteção do PND por aumentar o compromisso dos agricultores e agricultoras com as questões ambientais da região.</p>

Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

O projeto articulou múltiplas ações educativas, metodologias participativas, acompanhamento técnico, apoio material e logístico e proporcionou uma forte apropriação social de uma nova matriz de desenvolvimento local. A perspectiva de sustentabilidade é assentada em estratégias de valorização da produção diversificada dos sistemas agroflorestais, que tendem a crescer nos próximos anos garantindo excedentes para a comercialização de produtos agroecológicos com valores sócio-ambientais agregados.

Ficaram evidenciado os enormes entraves para, no contexto atual da agricultura familiar, direcionar mão de obra e recursos em sistemas que só prestam serviços ambientais e não proporcionam renda, ainda que indireta. Na maior parte dos casos, aparentemente o trabalho de recomposição antrópica é desnecessário, pois a não ser que o impacto no entorno seja muito grande e atinja um território contínuo, a própria natureza se encarrega da evolução do sistema. É claro que o processo natural é mais lento. Mas na realidade, a tarefa realmente necessária na maior parte dos casos, para o objetivo que se pretende é o isolamento da área do acesso de animais domésticos e a proteção ao fogo.

Observou-se que sistemas agroflorestais especiais podem cumprir um papel ecológico semelhante ao das áreas de preservação permanente nas unidades agrícolas familiares. Sistemas com grande diversidade cumprem o papel de trampolins

ecológicos, estimulando a dispersão da fauna e flora e gerando uma conectividade entre as grandes unidades de conservação. Estes sistemas também são protetores do solo, e, bem manejados, mantém a erosão nos mesmos níveis dos sistemas naturais, protegendo, por consequência, os recursos hídricos.

Os sistemas agroflorestais especiais, em função da grande diversidade de sistemas abrigados com esta nomenclatura. Especial neste caso se refere a alta diversidade que este sistema deve abrigar, a priorização por espécies nativas e a secundariedade da produção nos objetivos do sistema.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Não.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 1: Programa de Educação Ambiental Agroecológica, que capacite pessoas para a proteção da biodiversidade nas Propriedades e para a valorização da biodiversidade do PND, elaborado e implementado.	
1.1. Envolvimento de 35 pessoas das comunidades envolvidas com o TERRA VIVA, através de oficinas comunitárias participativas, no processo de Sistematização de experiências sustentáveis desenvolvidas pelo TERRA VIVA, gerando uma publicação de 30 páginas e 1500 exemplares, contendo os processos de implantação, manejo, resultados	<p>A partir das 05 oficinas realizadas com a participação total de 40 pessoas foram publicadas 02 experiências com as estratégias de disseminação e implantação de sistemas agroflorestais e de recuperação de áreas degradadas.</p> <p>A primeira publicação contém 56 páginas com tiragem inicial de 2.000 exemplares. Esta revista foi direcionada aos órgãos governamentais, ONGs, movimentos sociais, entidades parceiras, universidades, organizações da agricultura familiar e agentes financiadores.</p> <p>A segunda publicação de linguagem mais acessível com 26 páginas e tiragem inicial de 1.000 exemplares estava direcionada aos agricultores e agricultoras do entorno de UC da agricultura familiar regional. No entanto, o uso desta publicação “A Agrofloresta de Seu Tião e de Dona Ana” extrapolou a área de abrangência do projeto e se tornou material didático para os cursos ministrados pela entidade em comunidades de agricultura familiar e escolas nos municípios de Jucuruçu, Itamaraju, Itanhém e Teixeira de Freitas.</p> <p>Entidades parceiras ligadas a agricultura familiar e ao movimento ambiental também tem solicitado constantemente a cartilha para uso em seus programas de capacitação.</p>

<p>econômicos e ambientais e as principais dificuldades no desenvolvimento de sistemas sustentáveis de proteção ambiental e produção agrícola.</p>	
<p>1.2. 30 encontros de educação ambiental agroecológica, realizados em 10 comunidades, atingindo 25 pessoas em média por encontro (total 1050 pessoas)</p>	<p>Durante a execução do projeto foram realizados 16 encontros de educação ambiental agroecológica com o público das 07 comunidades envolvidas.</p> <p>O Terra Viva realizou no decorrer do projeto 03 seminários regionais sobre agroecologia e desenvolvimento regional sustentável. Nesses encontros regionais foi priorizada a participação dos agricultores e agricultoras familiares do entorno do PND.</p> <p>Buscou-se nos encontros de educação ambiental atender a demanda local apresentada pelas lideranças das comunidades rurais. Dessa forma, os temas foram variados e os encontros criaram espaço para abordar o Fortalecimento Institucional das associações locais, o planejamento da propriedade e a sua adequação a legislação ambiental, a Implantação de SAFs e o enriquecimento de cabrucas. As atividades e práticas de menor impacto como a apicultura, o uso de cercas e tutores vivos também foram trabalhados.</p> <p>A capacitação de professores e professoras das escolas rurais da área de abrangência do projeto foi realizada num período de 5 dias. Os professores selecionados ministram aulas de ensino fundamental (1ª a 8ª series).</p> <p>A capacitação dos professores que inicialmente não era público deste projeto possibilitou a difusão do conhecimento e da valorização da mata atlântica junto às famílias dos educandos.</p> <p>Está em fase final de elaboração uma cartilha que será utilizada pelos professores em sala de aula. Serão inicialmente editadas 2000 cópias. No entanto, está buscando parcerias com as prefeituras de Itamaraju e Prado, para custear parte dos gastos com a publicação.</p>
<p>1.3 10 intercâmbios para troca de saberes entre as novas comunidades e as assessoradas pelo</p>	<p>Realizaram-se os 10 intercâmbios previstos com uma participação média de 10 pessoas cada.</p> <p>Os intercâmbios promoveram a troca de experiências entre assentamentos, comunidades tradicional e indígena com outras comunidades dos municípios vizinhos de Itamaraju, Jucuruçu e Itanhém.</p>

<p>TERRA VIVA, com 08 pessoas/intercâmbio, totalizando 112 pessoas.</p>	<p>Nestas visitas os/as participantes conheceram áreas de sistemas agroflorestais, recuperação de nascentes, produção de mel de abelha em áreas preservadas/recuperadas, uso de tutor vivo para pimenta do reino, cercas vivas, recuperação de cabucas de cacau, manejo da biodiversidade em áreas agrícola, implantação de sistemas produtivos sem o uso do fogo e comercialização dos produtos agroecológicos nas escolas municipais através do programa PAA/CONAb.</p> <p>Todas essas experiências visitadas promoveram um grande estímulo para que as comunidades iniciassem a recuperação de áreas degradadas e a transição agroecológica de seus cultivos.</p>
<p>1.4 10 dias de campo para repasse do conhecimento adquirido no intercâmbio, com participação média de 25 pessoas/dia de campo, totalizando 350 pessoas.</p>	<p>Os dias de campo ocorreram após o retorno dos intercâmbios com um número maior de pessoas das comunidades envolvidas, variando de 25 a 30 pessoas. Estes momentos favoreceram aos participantes dos intercâmbios exporem as experiências visitadas, transmitirem os novos conhecimentos adquiridos e demonstrarem na prática novas técnicas.</p> <p>Os dias de campo se tornaram uma importante ferramenta metodológica para agregar novos conhecimentos ao público participante sem que seus conhecimentos tradicionais sejam desrespeitados, pois é na prática de campo que existe a possibilidade de diálogo entre os diversos saberes. Este diálogo entre o saber técnico e dos agricultores e agricultoras fortalece as relações de confiança e cria-se uma oportunidade de mudança na prática cotidiana.</p>
<p>1.5 10 cursos de 02 dias em cada comunidade, com participação em média de 25 pessoas, totalizando 350 pessoas, sobre sanidade vegetal e fertilidade do solo, desenvolvendo nas famílias os conhecimentos necessários para superar estes que são os maiores "gargalos" para a condução das áreas de recuperação</p>	<p>O conteúdo programado dos cursos contemplou: recursos naturais, biodiversidade, população e degradação; inter-relações na mata atlântica, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, perspectivas e ameaças para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Foi fomentada a participação igualitária de gênero e geração nos cursos que ficou a cargo da equipe técnica do projeto.</p> <p>Os cursos realizados nos assentamentos foram em parceria com técnicos da Cooperativa Central dos Assentamentos da Bahia – CCA-BA que contribuíram com a construção metodológica e a condução dos momentos formativos, oficinas e práticas pedagógicas.</p>

<p>ambiental e produção agroecológica.</p>	
<p>Produto 2: Programa de Extensão Rural, que acompanhe tecnicamente famílias agricultoras para execução no entorno do PND de "empreendimentos sócio-ambientais" (atividades de proteção de fragmentos florestais, reflorestamento biodiversificado de encostas, recuperação de nascentes e margens e agricultura sustentável), elaborado e implementado.</p>	
<p>2.1 Zoneamento e definição de áreas prioritárias para recuperação/proteção ambiental, através de Diagnóstico Participativo em 10 comunidades.</p>	<p>A realização dos diagnósticos participativos teve duas incumbências básicas: mobilizar a comunidades para a implementação do projeto e proporcionar o reconhecimento básico sobre as comunidades para a implantação do mesmo. O DRP, possibilitou ao TERRA VIVA e as comunidades reconhecerem e entenderem a localização das áreas de recuperação da cobertura florestal de APPs e implantação de SAF's, de modo que as mesmas estavam inseridas numa visão de planejamento da paisagem, contribuindo para a conectividade dos fragmentos remanescentes de mata atlântica e também das próprias áreas recuperadas.</p> <p>Após a realização dos encontros de diagnóstico, as comunidades organizaram grupos de trabalho para iniciarem estudos coletivos da situação das áreas de APP's e de RL nas propriedades com o objetivo de definir os processos de recuperação de acordo com cada estágio em que se encontra a área. As nascentes foram o foco principal, com destaque para as que se encontravam nas áreas de pastagem e que demonstravam visivelmente o alto nível de degradação ambiental.</p> <p>Os agricultores inicialmente delimitaram suas áreas de reserva legal e APP, em seguida adotaram diferentes estratégias de recuperação indo desde as práticas que permitem a regeneração natural até o enriquecimento com espécies através de mudas e sementes.</p> <p>No assentamento de Palmares os viveiros coletivos produziram mudas para serem utilizadas nos sistemas em recuperação.</p>
<p>2.2 Número de "empreendimentos sócio-ambientais" implantados pelas famílias chega a 240 ao final do projeto.</p>	<p>Ao todo foram implantados 126 empreendimentos sócio-ambientais nas comunidades participantes do projeto. A significativa diversidade de empreendimentos agregou grupos de famílias em torno do trabalho e se tornou um espaço de troca de experiências e aprendizado. Atualmente parte dos empreendimentos recebeu alvará de funcionamento da prefeitura municipal de Prado. Com esta licença os grupos familiares poderão comercializar seus produtos beneficiados (biscoitos, tapioca, farinhas, goma, polvilho, colorau, beijus, derivados de frutas, etc) no mercado formal e inseri-los na rede escolar municipal através do programa governamental Fome</p>

	Zero.
2.3 120 famílias acompanhadas pelo Programa de Extenso Rural, ao fim do projeto.	O Programa de Extenso Rural assessorou 82 famílias nas atividades de proteção de fragmentos florestais, reflorestamento biodiversificado de encostas, agricultura sustentável, recuperação de nascentes e margens de córregos. O acompanhamento foi intercalado com visitas às famílias e nos momentos coletivos dos grupos de mutirão.
Produto 3: Programa de Fomento Produtivo que viabilize pequenos apoios (sacolinhas, tela de viveiro, biofertilizantes, sementes, etc) s famílias, para a implementação no entorno do PND de "empreendimentos sócio-ambientais", elaborado e implementado.	
3.1 Monitoramento das condições socioeconômicas das 120 famílias participantes do projeto executado através de entrevistas semi-estruturadas.	Além de entrevistas semi-estruturadas, os dados do monitoramento foram obtidos nos momentos coletivos dos grupos informais e nas assembléias das associações locais das comunidades envolvidas. A equipe técnica do projeto também realizou anotações das dinâmicas de grupo, nos momentos de monitoria adotando o Método das Mudanças Significativas – MMS. Foi feito registro fotográfico das atividades nas propriedades. Os dados estão servindo de subsídios para a elaboração de novas propostas de financiamento, para discutir políticas públicas mais adequadas à realidade de comunidades da agricultura familiar em torno de unidades de conservação.
3.2 Quantidade de famílias apoiadas pelo Programa de Pequenos Fomentos, chega a no mínimo 60, ao fim do projeto. E ao fim do projeto 75% dos empreendimentos sócio-ambientais sendo apoiados pelo programa de fomento.	O Programa de Pequenos Fomentos envolveu durante a execução do projeto ao todo 82 famílias. O envolvimento de um número maior de famílias que o previsto inicialmente foi possível com a utilização de recursos do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos Demonstrativos (PPG7-PDA). O programa viabilizou sacolas plásticas para mudas, tela de viveiro, biofertilizantes, sementes, mudas, estacas vegetativas de gliricídia para tutor vivo e hastes de cacau tolerante a vassoura de bruxa às famílias, para a implementação dos empreendimentos sócio-ambientais.

Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.

O projeto cumpriu a missão de mobilizar comunidades rurais, realizar ações educativas com enfoque metodológico participativo, acompanhamento técnico e fomento às iniciativas locais. Permitiu também, uma nova leitura da realidade ao propor

a reflexão dos processos de ocupação humana no entorno das unidades de conservação.

O grupo participante adquiriu experiência e se apropriou de metodologias que podem ser usadas em suas organizações para planejamento e avaliação, assim como, garantirem maior participação nas decisões.

As Associações de Pequenos Produtores Rurais afirmam que aumentou seu fortalecimento institucional e o reconhecimento por parte dos/as sócios/as e não sócios quando assumiram participação no processo educativo com agregação de novos conhecimentos às práticas agrícolas tradicionais.

Ao término da fase de implantação dos sistemas agroflorestais constata-se que o input de recursos que o projeto disponibilizou foi relativamente proporcional ao que as próprias famílias e as comunidades como um todo mobilizou. O que o projeto fez foi desencadear processos com os quais os participantes se comprometeram, e as ações educativas foram pilares desta apropriação pelas famílias dos conhecimentos socializados e gerados na perspectiva de disseminação de um pensar e agir ecológico.

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Todos os produtos foram concluídos.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

Um dos grandes desafios para a execução eficaz de ações que promovam mudanças significativas em um grupo social é a diversidade de atores e a demanda de operações convergentes na consecução de objetivos comuns.

A construção de parcerias ao tempo que se constitui em uma necessidade, se apresenta também como uma grande dificuldade. Por vezes os interesses divergem e objetivos conflitantes afloram ao longo dos processos. Outras vezes expectativas se frustram por diferentes razões.

As parcerias são institucionais, mas as relações humanas são determinantes na formação de um grupo interinstitucional na execução de um projeto.

Neste projeto os parceiros privilegiados foram as entidades representativas dos agricultores e agricultoras, desta forma, em diferentes instâncias de gestão as ações foram articuladas com o Sindicato e Associações locais.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Durante a elaboração da proposta ficou evidente a necessidade da alocação de outras fontes de recursos para viabilizar sua execução. No entanto, os recursos alocados de outras fontes tiveram apenas caráter de complementaridade, sendo desta forma, insuficientes para alcançar a totalidade das metas propostas, principalmente no que diz respeito ao número de comunidades e pessoas diretamente envolvidas.

Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Com respeito à conectividade de fragmentos florestais, encontram-se nas comunidades rurais condições ambientais para desencadear processos de regeneração da vegetação natural com baixo investimento, utilizando para isso, atividades de educação ambiental agroecológica e processos de troca de sementes entre as comunidades da região.

A utilização de ferramentas metodológicas que privilegiaram o protagonismo dos participantes locais propiciou um espaço democrático e criativo. Neste cenário, surgiram muitas experiências desenvolvidas pelas comunidades que apontaram para soluções simples e de baixo custo.

Muitos agricultores desenvolvem por iniciativa própria práticas que preservam a biodiversidade local em seus sistemas produtivos. Valorizar estas experiências fortalece seu protagonismo e evidencia a possibilidade das comunidades rurais contribuírem decisivamente para a maior sustentabilidade ambiental.

As famílias envolvidas no projeto aumentaram sua participação à medida que visualizaram melhores condições de vida. Qualquer ação desencadeada na comunidade tem que estar dialogando com a realidade dos participantes. No caso de comunidades rurais, a dimensão econômica em seus sistemas produtivos pode ser determinante na decisão de maior ou menor participação em ações de preservação ambiental.

A mobilização das comunidades para o Diagnóstico demorou a ser realizado, pois algumas associações locais estavam passando por problemas internos. Foi um período de renegociação das dívidas do PRONAF contraídas em anos anteriores com agentes financeiros (Banco do Brasil e do Nordeste). O período prolongado de inverno (chuvas) somado as péssimas condições das estradas também dificultou o andamento da atividade.

Diante da grande demanda de capacitação para a implantação e manejo dos sistemas agroflorestais por parte das famílias participantes do projeto e demais comunidades vizinhas que não estavam diretamente no projeto. Adotou-se a estratégia inicial de que a CEPLAC e a EBDA contribuiriam nesta tarefa, o que não aconteceu, sobrecarregando desta maneira, a equipe do projeto.

Algumas sementes florestais não estavam disponíveis no período em que as famílias estavam fazendo as mudas e/ou os mutirões para plantios e apesar da região

dispor das espécies florestais, ainda existe pouco domínio prático para sua coleta e tratamento de germinação por parte dos/as agricultores/as.

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.

Doador	Tipo de Financiamento *	Quantia	Comentários
Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos Demonstrativos (PPG7-PDA).	A	U\$ 13750,00	Pagamento de 01 técnica administrativa com dedicação parcial ao projeto, cessão de 01 veículo para transporte durante os intercâmbios, apoio ao Programa de Pequenos Fomentos e no processo de sistematização das experiências e publicações.
Ashoka Empreendedores Sociais	A	U\$ 4237,91	Pagamento de 01 técnico com dedicação parcial ao projeto.
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar	A	U\$ 3560,00	Pagamento de custos com intercâmbios e encontros de educação ambiental agroecológica.
Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável - Carteira Indígena	C	U\$ 15706,80	A comunidade indígena Pataxó aprovou um projeto junto à Carteira Indígena para ações de intercâmbio, educação ambiental agroecológica e fomento produtivo para 20 famílias.

* **Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

A Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).

- B** Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionadas a este projeto financiado pelo CEPF).
- C** Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).
- D** Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).

Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

A sustentabilidade do projeto se baseia na formação, capacitação e empoderamento das comunidades envolvidas. Se fôssemos considerar isoladamente a implementação das atividades em campo deste projeto, e considerando ainda a sua curta duração, poderíamos afirmar que o impacto seria pouco expressivo a longo prazo. No entanto, a prática tem nos revelado que a complementaridade das ações de campo e capacitação junto a atores políticos regionais comprometidos com as questões ambientais e sociais é suficiente para provocar nas comunidades um sentimento de mudança e responsabilidade pela sustentabilidade da propriedade e do meio ambiente.

A experiência acumulada ao longo da execução e a de nossos parceiros atesta que as condições para a continuidade dos processos que promovem uma sustentabilidade crescente e irradiadora para outras comunidades, demandam tempo, aporte de conhecimentos, recursos e capacidade técnica. Neste sentido, o TERRA VIVA, elaborou uma proposta para o Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável - Carteira Indígena que complemente as ações junto ao público indígena no entorno do PND e outra para o Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea PAA/CONAB-PNUD visando a comercialização dos produtos agroecológicos dos empreendimentos sócio-ambientais.

A mais importante contribuição de continuidade é dada pelos próprios agricultores que demonstram mais interesse na proteção ambiental em suas propriedades, divulgando as vantagens comparativas de propriedades planejadas através da biologia da conservação, integrando áreas de conservação/recuperação florestal com cultivos agroecológicos, comparadas com propriedades convencionais, baseadas na monocultura para os vizinhos.

Uma oportunidade que surge é a discussão e incorporação do projeto em fóruns públicos de discussão regional (Territórios, Fome Zero, ATER e Agência Mesoavales) onde o Terra Viva participa como um dos representantes da sociedade civil organizada.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Não há.

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website (www.cepf.net) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação.

Esses documentos são acessados frequentemente por outros beneficiários do CEPF, parceiros, e a comunidade de conservação.

Por favor, complete as informações a seguir:

Para mais informações sobre esse projeto, por favor, entrem em contato com:

Nome: Francisco Colli

Endereço: Rua Liberdade, 657, Liberdade

Itamaraju – BA

CEP 45836-000

Cx. Postal 209

Telefone: (73) 3294-1963

Fax: (73) 3294-3413

Correio eletrônico: centroterraviva@yahoo.com.br; collifrancisco@yahoo.com.br